

## ANUNCIOS

Por linha ..... \$05  
Repetições ..... \$04  
Fora destas secções:  
preço especial.  
Imposto do selo a cargo  
do anunciante.

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —

*Joaquim Pinto D'Almeida*

Director e Editor — Antonio Salvador Junior

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO

Composição e impressão—IMPRENSA PATRIA

Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

Número avulso \$02

## ASSINATURAS

Portugal, anual ..... \$100  
Semestre ..... \$50  
Extranjero, anual ..... \$300

## Os Pachecos

Em quanto o bolquevismo pretende invadir toda a Europa e mudar de pronto e do avesso toda a organização social, argumentando em seu favor com a miseria, a injustiça e o despotismo da sociedade de hoje, e provocando, por sua vez outras miserias, outras injustiças e novos despotismos, e ao mesmo tempo que os homens mais notáveis na política mundial ficam, esculpidos e tentam harmonizar todos os conflitos sociais, e evitar, à humanidade inteira, novas hecatombes — nos soalheiros políticos da nossa terra fala-se e discute-se a ansiada e proxima dissolução de alguns dos nossos partidos políticos.

Aduz, cada um, sua razão, espiolha cuidadosamente um incidente, animado sugere uma explicação e pensativo arquiteta um raciocínio.

Quando, depois se retira para sua casa ou volta ás suas ocupações, lisonjeiramente se revê no espelho da sua propria admiração, seguro como está de que lhe coube o mérito de expôr a razão mais criteriosa, de lembrar o incidente mais interessante, de dar a explicação mais viável e de formular o mais lógico raciocínio.

Nalha-nos ao menos isto, pois, a não ser assim, a nova da dissolução repentinamente saída dos bastidores da ultima crise ministerial, daria a todos a impressão sugestiva de que apareceu publicamente em trajes menores, de transparente camisinha de rendas — já que a política é feminina — e cada qual, segundo a vergonha de que dispõe, poderia círar de tão leves trajes, certamente indícios de atrapalhação havida em qualquer balzaquiana inconsequência.

Ainda há dias assistimos pacientemente ás danças e contradanças dos directórios dos partidos, fazendo o sr. José Relvas, de bom ou mau grado, de mestre sala e não pôde negar-se que o actual governo não fosse o fruto dum parto laborioso e prolongado, em que teve de intervir a opinião republicana.

Pretende esta e muito bem que a Republica seja um facto incontestado e inofensivo, e a acção do governo enérgi-

ca, rápida e verdadeiramente republicana e progressiva. Pretende mais que a Republica seja servida unicamente por republicanos, para que de novo se não dê o caso de os seus servidores se transformarem, dum momento para o outro, em seus carrascos e lhe prepararem a fôrça em que ela perfeça, embora com ela morra tambem a nossa nacionalidade.

Pensa assim a opinião republicana e pensa muito bem; e, como desta vez se deu o caso de não esmorecer em seus propósitos, nem de quebrantar em seus designios, a efectivação das suas justas pretensões tem de fazer-se, não sendo de modo algum legítimo nem desculpável que hajam partidos que pretendam suscitar atritos e criar incompatibilidades, no firme propósito de evitar a participação no governo, para se esquivarem ás consequentes responsabilidades governativas.

Por mais engenhosas e surpreendentes que sejam as habilidades de que se sirvam, elas não serão de mólde a inspirar e robustecer a necessaria confiança e muito menos o devido prestigio, sem os quais não podem viver os partidos políticos.

A falada dissolução de alguns partidos não obedece a oportunidade alguma, quer a consideremos sob o restrito aspeclo da nossa politica interna e, muito menos, se repararmos na instabilidade política e social que já se acen-tuava antes da guerra, que esta avolumou enormemente e tanto que hoje prende todas as atenções sem que esteja ainda canalizada qualquer orientação de modo a poder nortear e estabelecer, entre nós, novas correntes de opinião que bem definidas obriguem a modificar ou a transformar a organização dos atuais partidos políticos.

Por outro lado, os partidos existentes tem no seu activo responsabilidades a que honestamente se não pôdem exigir e obedecem a intrinsecas organizações que a opinião duns poucos, por mais prestigiosa que seja, não pôde fazer desaparecer.

E, como todos estes precipitados erros e inoportunas

impertinencias não bastassem para lançar a mais lamentavel confusão e desconfiança no povo republicano, referem-se vagamente os jornais á formação dum ou mais partidos que certamente irão basear toda a sua força elecioeira nos descontentes e nos prejudicados em seus interesses, pela áção verdadeiramente republicana do exigido saneamento politico.

E' essencialmente comoda a orientação d'este ou d'estes partidos, pois, para que se desenvolvam, será sómente necessário que os seus dirigentes apregoeem uma indiferença cheia de inação, de preguiça e grotesca frivolidade, perante as indicações e exigencias da opinião republicana, de maneira a manter bem clara a sua orientação, negativa na sua essencia, nociva nos seus processos e conse-lheiral na sua conducta, e de forma tal que aos seus partidarios caiba bem o sugestivo apelido de — **os Pachecos.**

Joaquim Marques dos Santos

Deste nosso muito presado amigo e solicite colaborador, que todo o Espinho conhece e estima, e que se encontra em França ao serviço da Patria, recebemos ha dias uma carta em que saúda a "Gazeta de Espinho pelo seu reaparecimento, felicitando-nos por tal motivo.

Sinceramente agradecemos ao nosso bom amigo os seus amaveis cumprimentos, que grosso modo retribuimos, pois muito lhe deve o nosso jornal, pelo qual tem trabalhado bastante e que, mesmo lá longe, ele não esqueceu, enviando-nos sempre a sua interessante colaboração.

Logo que ele regresse a Portugal, o que esperamos se dê com brevidade, iniciará no nosso semanario uma secção intitulada "Souvenirs de France" que os nossos leitores devidamente apreciarão, dado o sabor inédito de que costuma revestir os seus escritos.

Ao nosso querido amigo enviamos um grande abraço, com votos de muitas felicidades.

## Imprensa

Recebemos a visita dos nossos presados colegas "A Velha Guarda", de Guimarães, e "A Voz do Povo", de Vouzela, seniores republicanos, respectivamente dirigidos pelos srs. Joaquim de Almeida Guimarães e Luiz Andrade.

Agradecendo a visita gostosamente permutamos.

## Secção Literaria

### Carta de França

(Episodio de Nove de Abril)

## Meu amor:

Vão estas linhas traçadas por outra mão mas, vê se te não definhas porque, as palavras são minhas: —só as letras é que não. O peor é se te fago chorar... e mais—podes crer—não foi nadar um estilhaço; uma grande dor num braço... Deus o quis... Tinha que ser. Basta de choro, portanto. Quando vires minha Mãe, nem sequer lhe digas quanto te conto, pois, por enquanto, p'ra bem d'Ela e p'ra meu bem, não precisa de saber que tenho, a menos, um braço. O que lhe podes dizer é que que anseio a ver; que lhe mando um grande abraço e que tenho a «Cruz de Guerra», brilhante, a luzir, no peito que vos ama e vos encerra. O resto, em chegando á terra o saberá, que o efecto da triste realidade, quando eu estiver ahi, ha de ser menor porque ha de dissipá-lo a felicidade de me ver junto de si. Nada deves recuar p'lo que te peço, acredita, pois, se mentir é pecar, até Deus te ha de louvar pela mentira bondita... E agora, tu, meu segundo ser; pedacinho gentil de mim mesmo; tu, meu mundo, vibra com o grito profundo da Raça:

—Nove de Abril amanheceu aos clarões não do sol, que o não havia, mas do fogo dos canhões. Só os nossos corações não tremiam nesse dia... O mais—não fazes ideia!... —Atroador... Infernal!... Tudo a metralha incendeia. Já tombam na terra alheia soldados de Portugal, Perdem-se as vozes... No entanto, ha gestos de entusiasmo!... O fumo arraza de pranto os meus olhos... ah! mas quanto consigo ver faz-me passmo: —Aqui, um bravo, lutando cheio de sangue, ferido; além, outro, desfrontado o tiroteio nefando a sorri; outro caído,

sem alento, mutilado, pede uma arma e, já rouco, o nosso alferes—irado, espada em punho, a meu lado—brada, febril, como louco: —«Rapazes: antes morrer que recuar... Para a frente!... E essa voz tem o poder de se repistar, a arder, nos labios de toda a gente... ... Não sei; não posso contar o que é que então se passou. Coisa estupenda e sem par!... Vi preces em cada olhar... Ah! mas ningún recuo! P'ra que faças uma ideia, calcula cem contra mil... Rapazes dá nossa aldeia, fiquei eu... e a terra cheia dos nossos... Nove d'Abrial!... A'manhã, quando o arado ressurgir, passada a guerra, que dará o chão, sagrado p'lo nosso esforço e regado com sangue da nossa Terra? Ai! quem me déra já v'r-te, meu doce bem, cara linda!... Mas eu preciso escrever-te, —ou antes: quero dizer-te duas palavras ainda: —Na carta que me mandaste, em riso de riso, p'las minhas terem demora, tragaste frazer, que até sublinhaste, acerca das francesinhas... Perguntas-me como são: —se são bonitas, se feias, se não têm coração para os nossos... em questão: se me prendem as ideias. Ciumenta!... Eu não devia responder-te, mas descança. Nem penses, sequer, que um dia me prenda a estranha harmonia da linda mulher da França. Lindas, sim... Disse e repito: —mais do que lindas; divinas! Se visses com que bendito carinho e amor infinito tratam das nossas feridas, tu então, tu, meu amor, acharias merecidas estas palavras sentidas que não encerram favor... No entanto, que o teu peito socgue, por uma vez... Sim, são lindas, com efeito mas nota-lhes um defeito: —não falam o português.

Silva Tavares.

## O PANTEON PORTUENSE

Jámai o culto dos grandes mortos se obliterou no fervor dos grandes povos. Por isso mesmo as glorioas figuras, como os nobres exemplos, ingressando na chama inextinguível da tradição, perpetuam-se na memoria indelevel das gerações e fulguram no sentimento imarcessivel das raças. Só uma nação decrépita, combalida em seus ancestrais de imortalidade e ablaqueada de toda a continuidade historica, está no caminho de escurecer a herança nobilitante do passado e ás tradições galhardas, desde as remotas façanhas dos pátrios aborigenes á gloria imprevisível dos seus heróis representativos, que no transcurso de séculos serviram de pedra de toque de um caráter, de força propulsora de uma fé, de orgulho febricitante de um ideal.

Quem no torvelinho complexo da vida e ao contacto das paixões menos puras a si próprio se esquece, perdendo a característica individualizante, inferioriza-se inevitavelmente e acentua o seu declínio, num suicídio confrangente e lúgubre. Só os povos cativados por as laudas exemplares de sua historia pelos feitos marcantes de seus maiores e pelo anejo largo de um porvir mais alto, isto é, só aqueles que, tendo como inolvidáveis as lições mais brilhantes do passado, alicerçam coragem para o progredimento do futuro, estão aptos a bradar, certos da colheita pródiga da alegria rejuvenescedora:

—Temos por nós a vida! A que propósito verá este discretear? Eu ilucido o pávião leitor. A propósito dum facto muito significativo, em

bora aparentemente simples. — A camara municipal do Porto, por iniciativa de um dos seus edis (dr. Luiz Moreira de Sousa), acaba de sancionar o generoso alvitre da construção de um edifício destinado a servir de «panteon» aos filhos ilustres da capital do norte. Ignoro se o projeto, intelligentemente concebido, será imediatamente realizado. A velha usança de tudo neste país se retardar, permite-nos o direito de ensaiar dúvidas. Não por mero scepticismo, mas por justificada precaução. Oxalá, para nosso legitimo orgulho, que desta feita seja o pessimismo inconsistente e mentiroso, e o «Panteon», desmentindo nossas manhas de frivolas alvitradores, se levante sem detença como obra positiva e eloquente, para honra inobscurecível da edilidade portuense e afirmação plena de nosso espirito justiciero.

A ideia, esplendida e honrada, que sómente poderia despertar reparos a burlas tancanhos, está exigindo da banda de todos os intelectuais, de todos os artistas, de todos os homens de pensamento e de coração, a carinhosa aquisição e o imediato aplauso. Que a mocidade culta lhe não furte a sanção do seu apoio gentil, e antes se acelere no desejo de lhe criar ambiente propício. Demais corre á capital do norte o dever de ganhar esta batalha em prol de seu prestígio, em defensa de sua galhardia.

Poupemo-nos, por isso, a controvérsias e a dislates. Não discutamos o local mais próprio; defendamos a realização mais pronta. Venham os arquitetos, os artistas, os alveneiros, fornecendo planos, imaginando requintes e orguendo paredes, e dêem-nos sem demora e sem polintriice, antes que o entusiasmo esfrie, o reclamado monumento dos «imortais», que a cidade, por seu turno, lhes apresentará galeria que o povoe e enalteça. Não faltarão memórias a honrar, nem será difícil reunir, na serena penumbra da mesma arca, a egreja família dos espíritos eleitos da nossa terra. A tarefa é relativamente fácil. Querem nomes de portuenses ilustres? Ei-los, ao acaso, desde o infante de Sagres, o génio dos descobrimentos, a Rainha Ortigão, o panfletário das «Farpas»; Almeida Garrett, o homem de letras e homem de Estado; Tomás Antonio Gonzaga, o poeta de «Marilia»; José Pereira de Sampaio (Bruno), o filosofo; os romancistas Arnaldo Gama, Júlio Diniz, Coelho Louzada; os poetas Pedro de Andrade Caminha, Guilherme Braga, Soares de Passos, Augusto Luso, Antonio Nobre, Faustino Xavier de Novais, e muitas outras figuras, destacáveis por seus méritos indenegríveis, *verbi gratia*, Antonio Aires de Gouveia, Miguel Angelo, Urbano Loureiro, Vieira Portuense, Ciriaco de Cardoso, Alexandre Braga, Rodrigues de Freitas, Sousa Viterbo,

Seria extenso o rol, se a todos citára. Cinjo-me, portanto, a ligeiro esboço. Dos vivos com indiscutivel direito à homenagem póstuma, alguns portuenses esmaltam ainda o brilhante esco da mentalidade portuguesa. Poupo-me, no entanto, a salientá-los, para evitar atestados de louvamínheis aos mortos. Julgo dignos de menção muitos outros que, embora nascidos extra-harreiras da cidade, á vida, á historia indígena andam estreitamente ligados, como Fernandes Tomás, Camilo Castelo Branco, Passos Manuel e seu irmão José da Silva Passos, Soares

dos Reis, Amorim Viana, Francisco de Almada e Mendonça, José de Sousa de Bandeira.

Falou-se no «Panteon Portuense». A ideia foi lançada no melhor dos intuiitos e aplaudida no melhor dos interesses. A camara pôde, por isso, traduzir em factos, as suas propostas. Não lhe ha de faltar, estou certo, o aplauso de nenhum portuense que ama a sua terra, nem o louvor de nenhum português que ama o seu paiz. Que nem tudo seja a reles politiquice de trapaceiros ou a torpe mistificação de pataratas. Oxalá que neste atoleiro de vaidades insofridas e caprichos de regedores birrentos, esteriotipação flagrante da vida que passa por nós em torva hora de discórdias, ao menos sobrename, imaculada e vivificante, uma ideia gentil, uma iniciativa galharda.

Janeiro de 1919.

Vaz Passos.

## Carteira Elegante

### NASCIMENTOS

Efectuou-se na passada segunda-feira o do filhinho mais novo do nosso bom amigo e camarada de redação Joaquim Capela, que recebeu o nome de Altamir de Moraes Capela, sendo padrinhos os nossos companheiros de trabalho Eduardo Borges de Azevedo Junior e Joaquim Moreira da Costa Junior.

Ao Nonoito, assim, como a seus pais, desejamos as maiores venturas.

### ANIVERSARIOS

Fazem anos amanhã e dia 15, respetivamente «mesdemoiselles» Lucinda Gonçalves Rodrigues e Maria Gonçalves Rodrigues, filhas do nosso preso amigo sr. António Gonçalves Rodrigues.

Também faz anos no dia 16 «mesdemoiselles» Aurora Maia, gentil filha do nosso amigo sr. Domingos Maia, e amanhã o nosso bom amigo sr. Albino Estima, empregado superior dos sr.s Gomes & C°.

### CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa e cunhada, regressou, de Lisboa no rápido de terça-feira o nosso amigo sr. Francisco Saldanha da Silva, considerado negociante nesta praia.

— De Lisboa, onde ha pouco havia chegado de França, regressou o nosso estimado amigo Alfredo Figueiredo, digno 2º sargento.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

### VISITAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia o nosso dedicado amigo sr. António José Correia, de Casar. Acompanhava-o sua esposa.

### DOENTES

Continua doente, o que sentimos bastante, a dedicada esposa do nosso camarada Joaquim Capela.

— Também esta doente o nosso querido amigo Manoel Rosado.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

## Eurico Ponzada

Este nosso prezado amigo, muito digno administrador desse concelho, distribuiu os honorários que auferiu deste cargo pela Cantina Escolar da Assistência, presos e pobres, acto que muito o nobilita.

## Dr. Campos Melo

Afinal de passar as festas da Páscoa com sua ex.<sup>ma</sup> família, encontra-se em Espinho o nosso prezado amigo dr. Augusto de Campos Melo.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

## De pé trás

### Ouverture

Não é de pé trás, segundo a moda, tolentinamente falando, mas de pé trás, segundo o meu feitio, que venho enxugar ao sol desta praia progressiva, o humor das minhas quesilhas e rabujices, que, por mais mentol que fungue, parece-me há-de teimar sempre em ser crônico e portanto antiarreliador.

Não me deixa este humor, o maldesto, e nas suas escorrencias copiosas, tem passado estes meses a reportar furiosamente com esse inverno que borrixa os fatos, que tamborila nas vidraças e que escorre o ano andante para bater o récord dos frios e das chuvas, das frieiras e dos andaços.

O Tempo dispõe mal ou bem os corpos, os espíritos e as consciências, consoante a sua catadura. E este então, que vai passando, arrepauha-nos as peles, obumbrando-nos as ideias e até adormenta as consciências de muito fiel patife, para quem uma cadeia seria a maior das recompensas, se não tivessem abolido a pena de morte.

Realmente, o Tempo, mau e perfido como todos os diabos, corre de maravilhosa feição para toda a cáfila de almas danadas, que trazem na flor do sorriso a ponta argentea dum punhal criminoso. Cuidado com eles! Alera! De pé trás!

Essas almas danadas habitam em toda a espécie de corpos e profissões. Tenho-as encontrando nos políticos, e aceno-lhes em mimíca franciscana. Tenho-as encontrado nos burocratas, mas nunca lhes estendo a mão-nápoli, por dignidade. Tenho-as encontrado nos padres, mas fujo deles como o diabo da cruz, com receio de que me acompanhem até casa e peçam licença para lá entrar. Tenho-as finalmente achado nos comerciantes, mas a estes não os povo, olho por olho, dente por dente, tal a gana que lhes tenho em surzi-los de chicote em punho e marcar-lhes depois a fogo o ferrete do latrocínio e da desonra.

É claro que em mim grita a voz da vítima, do espoliado, a cuja bôlsa os assaltos têm sido tigrinos e pontuais. O pretexto do *c'est la guerre* acabou, mas como sucedeu ao cordeiro, os lobos todos costumam justificar a sua rapacidade como o «se não foste tu, foi teu pai», e zás enterram as garras té à saciedade.

Bandidos sem fé nem lei, como diria Tomás Ribeiro, jamais se abrigou em seus peitos a humana piedade.

Almas geradas no coito dandado do egoísmo e do tripúdio, surdas a todos os arrancos de desesperados dos famintos, em cortéjos entenebrecidos, que, derreados por tanta miséria, já nem sequer têm forças de se revoltarem!

Enquanto seu reinado não passa, de pé trás com eles, e já que não nos poupa um momento, nunca percamos o ensejo de lhes cravar bem de rijo, nas ilhargas, as esporas rudes da nossa cólera justíssima, visto que os dá Justiça portuguesa, muito ao contrário da estrangeira, são de ouro, e não se cravam em carnes tão daninhas...

Espinho, 8. abril, 1919.

Pina Manique.

Este nosso dedicado amigo e correligionário, que se encontra na América do Norte, enviou-nos ha dias afectuosos cumprimentos que reconhecidos agradecemos e retribuimos, desejando-lhe imensas felicidades.

## Colégio Externato de Espinho

Este magnífico estabelecimento de ensino que tanto honra a nossa terra, e é proficientemente dirigido pelo nosso preso amigo, sr. Padre João de Moraes, realizou-se no dia 3 do corrente uma visita ao Colégio Internato dos Carvalhos.

Apesar do mau dia que se apresentou, e a que uma chuva impertinente deu, por vezes, fôros de inverno, era desusada a alegria que experimentavam os alunos do Colégio, na sua maior parte creancas, ainda, e que vários carros conduziram aos Carvalhos.

Ali chegados, e recebidos com a proverbial demonstração de boa camaradagem que sempre deve existir entre estudantes, procedeu-se, em seguida aos cumprimentos costumados, à realização da matinée, principal atrativo da visita, e que despertava especial interesse, sobretudo pela apresentação do Orfeon Infantil que a muita competencia e extraordinaria boa vontade do seu director, sr. dr. Clemente Ramos, conseguira organizar.

Em poucos minutos se encheu a elegante sala do teatrinho do Colégio, sendo a assistência constituída por professores e alunos, além de algumas pessoas expressamente convidadas para tal fim. Depois da orquestra, sob a competente regência do sr. João Alves Tavares, tem executado o hino do Colégio dos Carvalhos, respeitosamente ouvido de pé, subiu o pano, aparecendo já formado no palco o Orfeon que o menino Jaime Afreixo, numa dição muito cuidada, apresentou, recitando uns versos escritos a propósito, pelo que foi saudado com calor. Por entre os pequenos orfeanistas avançou então o seu director que inicia os ligeiros e usados preparativos para execução dos números do programa. Em todos os espectadores se nota o quer que seja de anciedade em saber o que vai surgir daquele encantador grupo que, absolutamente estranho a tudo, e de olhos fitos no seu regente, a um sinal seu, ataca com precisão e sonoridade as primeiras notas do *Hino de Abril*, música de Bach, letra de Carlos de Moraes, conduzindo-se até final por fôrma a arrancar á plateia a mais quente oração. Foi realmente uma deliciosa revelação que os numeros seguintes, *Eterna Canção*, música de António Viana, letra de Julio Dantas, *La Partenza* musical de Silcher, letra de Torriani, e *Só tu*, melodia popular, confirmaram superiormente, produzindo entusiásticas salvas de palmas.

A segunda parte foi constituída pelos recitativos seguintes: *As Pombas*, *O Passeio de Santo António* e *Saudades do Céu*, ditos respectivamente pelos alunos Alvaro Pereira, Arthur Matos e José Monteiro da Cruz; e pelo episódio em verso por Julio Dantas, 1023, desempenhado pelos alunos Ernesto Pereira, Flavio Larangeira e Joaquim Iglesias, portando-se todos de maneira a merecerem os mais rasgados elogios.

Seguidamente foi representado o disparate cômico em 1 acto, de Sabino Coelho, *Um julgamento no Samonco*, cuja interpretação pelos alunos Ernesto Pereira, Flavio Larangeira, Joaquim Iglesias, Fernando Iglesias, Luciano Segadães, Correia dos Santos, Djalmha Costa e Lúcia, desencantou completamente a assistência.

Finalmente, e a fechar tão brilhante programa, apresentou-se novamente o Orfeon, fazendo-se ouvir no dificilimo e sublime *Hino da Noite*, música de Beethoven, letra de Ricordi, tão correta e encantadoramente can-

tado que despertou novas manifestações de aplauso, e a que se seguiram *O Farol*, barcarola, de Alvaro Bispo, e *Los Tunos de Salamanca*, jota, de Scot, que mereceu as horas de bis, execuções, por igual, surpreendentes e calorosamente ovacionadas.

Esta festa produziu no nosso espírito como, por certo, no de todos os assistentes, uma impressão tão profundamente agradável, que jamais se apagará. Referindo-nos especialmente o Orfeon, que justamente o merece, seja-nos permitido dizer que chega a parecer inacreditável que dum grupo de crianças se consiga obter tão extraordinario conjunto de correção e harmonia. Na religiosa atenção que dispensam ao mínimo gesto do seu director vai o seu maior elogio. Em qualquer parte que o Orfeon Infantil de Espinho se apresente, não existe a menor duvida de que se impõe, e demonstrará bem a proficiencia e dedicação do seu director, sr. dr. Clemente Ramos, a quem muito sinceramente felicitamos.

A reconhecida amabilidade do sr. Padre Antonio Luiz Moreira, ilustre director do Colegio Internato dos Carvalhos, uma vez mais se manifestou pelas requintadas atenções de que rodeou os seus visitantes, oferecendo-lhes um delicioso *lunch*.

A despedida trocaram-se amistosas saudações entre os alunos das duas casas de ensino, regressando-se a Espinho cerca das 22 horas.

Ao sr. Padre João de Moraes, digno director do Colegio Externato de Espinho, e demais corpo docente, os nossos mais afetuoso cumprimentos de saudação por tão encantador passeio.

**D. Umbelina Elisa de Lima Vidal**

Faleceu nesta praia, na terça feira ultima a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Umbelina Elisa de Lima Vidal, mãe do sr. arcebispo de Metiléne e sogra do nosso amigo sr. Gendre, telegrafista dos C. F. P.

As nossas mais sentidas condolências.

## Casos e Notícias

### O tempo e o mar

**O TEMPO** — Afinou. E de vez. Estamos esperançados que tão cedo a caravelha não desanda. Que isto do mau tempo é o diabo! Lama, só lama, porcaria a montes, uma praga, um horror, nm canudo! Um canudo? Sim. Não só amofina a gente, a zanguizarra da chuva como tambem estraga a horta, o pomar e o jardim.

A mulher do nabo, da couve e do grelo, berra como viu o desmanhado, que está tudo pela hora da morte — porque este ano a invernia foi longa e muita e tudo estragou; o Chico e mais o compadre olhão desconfiados nm para lhe com a falta e má qualidade da fruta, chegando o Chico a ameaçar o outro, se a coisa continua, de lha cortar a pêra; e D. Gonçalves, aquela frescalhona de fartas carnes e olhos côr de galinha pedrez,

## DESPORTO

## Foot-Ball

Conforme noticiámos realizou-se no passado domingo, no campo da Constituição, Porto, o desafio da segunda volta do campeonato de primeira categoria da A. F. P. que apresentava como adversários Porto-Espinho.

Apesar das dificuldades surgidas para constituição do grupo de Espinho, em virtude de ausência e doença de alguns jogadores, conseguiu-se a apresentação dum bom *onze* que, enfraquecido pela impossibilidade dum seu magnífico elemento continuar em campo, 20 minutos depois de iniciado o jogo, e também com a falta doutro esplendido jogador, durante 15 minutos, chegou a bater-se só com 9 homens.

Perdeu Espinho o desafio por 3 bolas a 2 e, como qualquer elogio que fizéssemos aos nossos rapazes, pela forma esplendida como se portaram, podia ser tomado como atenuante da derrota sofrida, passamos a transcrever a critica ao desafio feita pelo cronista desportivo de «O Primeiro de Janeiro»:

«Sob uma boa arbitragem do sr. Camilo Figueiredo, que só pecou em marcar um *offside* contra um jogador que, embora deslocado, em nada prejudicava o jogo e, muito menos, fazia menção de tocar na bola, realizou-se no passado domingo um desafio entre o Sporting C. Espinho e o Foot-ball C. Porto.

Por que ha muito, devido a forçada interrupção, se não reaissem luctas de *foot-ball*, e porque se tratava de dois grupos de valor, um, o F. C. P., que tem alcançado triunfos sucessivos em épocas passadas, e outro, o S. C. E. que, inscrito pela primeira vez este ano em 1.<sup>as</sup> categorias, se apresenta com um grupo que deixa a perder de vista os nossos agrupamentos, cujas direcções ou elementos preponderantes se ocupam mais da *caça ao homem* do que propriamente dos interesses colectivos e, sobretudo dos da educação física, pois temos razão para crer que alguns dos *players* que muitas vezes aparecem em campo tem já inoculado

lamentava-nos a sua sorte, o outro dia, assim: — Ricas flores da minha alma! Todas molhadas! encharcadas! horrivelmente... alagadas! Que ha-de ser de mim! — São aquelas que no ano passado nos mostrou e eram um encanto, todas amarelas com sarapintas côn de pinhão?

— Não, essas não! Escaparam essas, veja lá! Foram as outras, as tais, as brancas!

ED. Conegundes vertia pranto... Chuva má, que tantos desgostos e prejuízos me dá!

O MAR — Como o tempo arrebitou as orelhas, o mar, indômito gigante de espumas brancas e salsas ondas — olá, Praxedes! — apresentou também um aspecto melhor. Que a coisa está em qualquer coisa, como dizia o maestro nos bons tempos do *Bluff*. E nada ha que varie tanto como o vento, as mulheres e a sorte ao jogo. *Souvent femme varie...* e pronto!

Falou o mestre. Ninguen duvida, por certo, deste rifião: — todos têm o seu quarto de hora de sorte. E do vento? Duvidam que o vento varie? E' só perguntar aos zueiras, aos neurasténicos, aos bolhas, se varia ou não.

E como o vento agita o mar...

**Borda d'Água.**

**As andorinhas**, gentis mensageiras da primavera, chegaram já a esta praia, anunciando esta estação do ano que

o vírus da tuberculose, o parque de jogo achava-se regularmente concorrido.

O desafio, em si, nos 60 minutos da nossa presença, teve tudo que era bom.

Trabalhou-se muito de parte a parte e não houve nada que merecesse reparo.

O Espinho mostrou-se superior e deixou-nos agradavelmente impressionados com o bom jogo que fez e com a forma rápida e energica como se defendia ou atacava. Tem uma boa linha de *backs* e um excelente avançado esquerdo.

O F. C. P., que se apresentou com 4 elementos da velha guarda — Megre, Camilo Moniz, Magalhães Basto e Adelino — se não perdeu o desafio, deve-o à boa estrela que o acompanha sempre. O mesmo Club marcou 3 goals e o Espinho 2, um dos quais de *penalty*.

No nosso campo de jogos reaisam-se hoje os seguintes desafios:

A's 14 HORAS

Campeonato de 3.<sup>os</sup> grupos para disputa dum bronze artístico — União Sportiva Ovarense contra Sporting Club. Arbitro Joaquim Moreira.

A's 16 HORAS

Encontro amigável — 1.<sup>o</sup> grupo do Luso-Brazileiro contra grupo mixto do Sporting Club.

## Notícias varias

No desafio do campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa, realizado entre Sporting Bemfica, no passado domingo, saiu vencedor o primeiro por 3 bolas a 1.

— Chegou de França, onde esteve combatendo ao lado dos exercitos aliados o magnífico *player* do Bemfica, Herculano Santos, que já reapareceu em Campo no domingo passado.

— Por iniciativa da Câmara Municipal do Porto vai esta cidade ser ditada brevemente com uma piscina, o que constitue uma grande melhoramento para o desporto portuense.

tão brusca se tem mostrado. Houve quem nos dissesse, o que acreditamos, que a sua visita ao público desta terra seria este ano sensacional e por fórmula que reveste perfeita originalidade, pois far-se-ia no quarto quadro da interessante revista local «... De pêta e bêta», que sóbe á cena novamente no proximo domingo, 20 de corrente.

Isto, claro está, vai sem sombra de reclamo, e, cumprindo o nosso dever, daqui lhes dízemos: bem vindas!

**Fotografia Ingleza.** Esta magnifica casa, instalada na rua Sá da Bandeira n.<sup>o</sup> 181, Porto, merece bem uma visita de todos aqueles que apreciam um bom trabalho artístico. Por isso a recomendamos aos nossos leitores, certos como estamos de que ali encontrarão a perfeição aliada ao mais requintado bom gosto.

... De pêta e bêta. — Conforme temos noticiado nos ultimos numeros deste jornal, é no proximo domingo de Páscoa que o público de Espinho apreciará uma vez mais esta interessante revista local que tanto sucesso alcançou. Profundamente remodelada, pois foi enriquecida com novos numeros que vão despertar enorme sensação, á «... De pêta e bêta» vai usufruir fóruns de *prémiere*. Por outro lado podemos asseverar que o corpo scénico do Espinho-Club tem o maior capricho em apresen-

tar trabalho que em nada desmereça o já apreciado, o que é prova completa de que vamos passar uma noite explendida.

Têm sido requisitados muitos bilhetes pelas principais famílias desta praia, sendo a venda, até ao meio dia de domingo, feita na casa «A Primorosa» do nosso presado amigo Arminio Vieira.

## ANUNCIOS

## Partido Republicano Evolucionista

## ESPINHO

A fim de organizar o cadastro do Partido Republicano Evolucionista neste concelho, os abaixo assinados, para isso indicados em reunião partidária, convidam todos os cidadãos que concordem com a orientação do mesmo Partido, a comparecerem no estabelecimento do ultimo signatário, na rua Bandeira Coelho, para se inscreverem, visto que para o futuro só serão considerados evolucionistas aqueles que se achem inscritos no referido cadastro. Espinho, 30 de março de 1919.

Antonio Claudio de Moraes  
Antonio Lacerda  
Matias Lopes de Castro

## Arrematação

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por deliberação do respectivo conselho de família e interessados, tomada no inventario de menores por óbito de Maria Jesuina Dionísio, moradora que foi na Marinha, de Silvalde, vão pela segunda vez á praça, livres para o inventario de registos e despozas da praça, os seguintes predios:

Um predio formado por casas terreas com frente de tijolo e madeira, sito no dito lugar da Marinha, avaliado como alodial em cento e quarenta escudos;

Um palheiro de madeira, sito na freguesia e concelho de Espinho, avaliado como alodial em oitenta escudos e vai agora á praça por sessenta escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Feira, 4 de abril de 1919.

O Escrivão,  
José Cândido Marques de Azevedo.

O Juiz de Direito,  
José de Barros Souza

## Editorial

A Comissão Administrativa Municipal de Espinho faz saber, que em sua sessão de hoje foram apresentadas as contas da gerencia deste município, respeitantes ao ano de 1918, — o que se faz publico para os devidos e legais efeitos.

Espinho, 3 de Abril de 1919.

O Presidente,  
Manuel Joaquim Simões Pedro.

## FOTOGRAFIA INGLEZA

## Retratos ESBOÇO alta novidade

Ampliações com caixilhos a 3\$000 reis

Postais, superior qualidade, a 1\$00 a duzia

Rua Sá da Bandeira, 181

PORTO

A. Barros & C.<sup>a</sup>

## Ferreira Alves, Limitada

ESPINHO

Telefone. n.<sup>o</sup> 7-E

Armazens de cereais, vinhos e azeites

## GENEROS DE MERCEARIA

Carboneto de 1.<sup>a</sup> qualidade

Agentes da Companhia de Seguros "PORTUGAL,

## DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de crédito, roupas, etc. na

## CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.<sup>o</sup> 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAGO)

## Sola e cabedae

e todos os artigos próprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

## SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

## TABACARIA

## ALBERTO FERREIRA

2, Rua de Entre-Paredes, 4

266, Rua Alexandre Herculano, 260  
(Esquina da Praça da Batalha)

Casa editora de bilhetes postais ilustrados; especialista em fumos.

Charutos e cigarros do Brazil. Tabaco nacional e estrangeiro. Charutos e cigarros da Havana.

Loterias, bilhetes postais com vistas de Portugal e fantasias grande variedade. Recebe directamente todas as novidades de Paris, Berlim e Viena.

Album com vistas do Porto e arredores.



ECONOMIA E BOM GOSTO

## Renda de Bilros

## Lecionações para meninas

Senhoras com prática de ensino lecionam português e francês singulares, conversação francesa e piano a alunas em qualquer estar de adiantamento.

Falar na rua do Passeio Alegre, 57 — Espinho.

## Máquina de costura

Vende-se uma em bom estado.

Falar com Antonio Marques Hespanha.

**DR. ARTUR FERNANDES**

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças do estomago, fígado e intestinos

**Clinica geral** — Oito anos de observações clinicas sobre doenças do aparelho digestivo, em Vidago. Chamadas por escrito.

**Consultorio** — Rua Miguel Bombarda, 4 (esquina da rua de Cedofeita), das 12 ás 16 horas.

**Residencia** — Truvessa do Coronel Pacheco, 11 — **PORTO**

**Dr. José Salvador**

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL  
DAS 10 ÁS 14 HORASRua do Passeio Alegre, 84 —  
ESPINHO**Dr. Hernani Barroso**

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL  
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1º — Porto.

**Casa Damas**

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4

**Porto**

Importante estabelecimento de mercearia e confeitoria. Importa-  
são directa de todos os generos estrangeiros, dos quais tem grande  
sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis,  
azendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das  
uas propriedades do Minho.

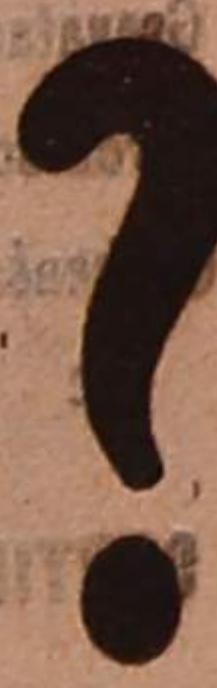
Telefone n.º 300 — Telegramas: CASADAMAS

**Brevemente****Casa Angelica**— DE —  
**João da Silva Martins**

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — **ESPINHO**  
Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tulles  
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.  
Algódões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas  
e mais artigos de novidade. Preferir esta casa

**Caixa de emprestimos sobre penhoros****João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — **ESPINHO****Sapataria Pinho**

— DE —

**A. Gomes de Pinho**Calçado de luxo em todos os estilos  
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades

Pedir catalogos:  
Rua n.º 19, 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 138

ESPINHO

**Hotel e Restaurante****CAFE CHINEZ**

— DE —

**FERNANDO LAGO & C.º**Praia d'Espinho  
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Sapataria Prata**

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, execu-  
tam-se todos os trabalhos de  
calçado para homem, senhora  
e creança, desde os mais sim-  
ples aos mais luxuosos modelos,  
bem como em calçado de bor-  
racha, que é uma das suas es-  
pecialidades.

Os preços são modicos e  
ninguem deve deixar de visitar  
esta sapataria.

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

**Protese e operações dentarias**

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Fotografia****CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA  
MEDALHAS, PERFEITOS E  
ETERNOS

Retratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis  
desde 2\$00.

**BIJOU DA MODA**

Atelier de chapeus e vestidos

**Arminda de Carvalho**

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento execu-  
tam-se com a maxima prontidão  
e rapidez todos os trabalhos pro-  
prios da sua especialidade.

**Confeitaria Quintas****Quintas & Quintas**

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e  
bolachas nacionaes e estran-  
geiras, frutas cristalizadas e  
em calda, rebuscados, fiambre,  
vinhos finos, aguas mineraes.  
Especialidade da casa — Fo-  
gaça de Espinho.

**PREÇOS DO PORTO****Antiga Alquilaria**  
Loureiro

Francisco Pinto Loureiro &amp; Irmão

Tens de aluguer.— Chamadas  
a toda a hora.

Rua 22 — Espinho